

Dr. David Turner, Evangelho de João, Sessão 19, João 18:1-19:42

© 2024 David Turner e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Turner e seus ensinamentos sobre o Evangelho de João. Esta é a sessão 19, Jesus Preso, Julgado, Crucificado e Sepultado. João 18:1-19:42.

Olá, acabamos de concluir nosso estudo sobre o Discurso de Despedida de Jesus e agora começamos a olhar para a narrativa da paixão no Evangelho de João. Você deve se lembrar, se já assistiu aos primeiros vídeos, espero que esteja vendo todos eles e não apenas selecionando e escolhendo, mas pode ver em nosso primeiro vídeo sobre como John é estruturado como literatura. Os estudiosos normalmente o retratam como o Livro dos Sinais, o ministério público de Jesus que termina no capítulo 12, o Livro da Glória, onde Jesus expõe como seu trabalho na cruz trará glória a Deus e como os discípulos precisam fazer parte disso, como bem no Discurso de Despedida nos capítulos 13 a 17.

Então, já examinamos o Livro da Glória e o Livro dos Sinais e o Livro da Glória, poderíamos dizer o ministério público e privado de Jesus aos seus discípulos e a João. Então agora entramos na narrativa da paixão, a narrativa da prisão de Jesus, do seu julgamento, da sua crucificação e do seu sepultamento, e agradecemos a Deus pela sua ressurreição e pelas suas aparições aos discípulos depois disso. Então, estamos olhando os capítulos 18 e 19 neste penúltimo vídeo e trataremos dos capítulos 20 e 21 no último vídeo.

Assim, quando pensamos nos capítulos 18 e 19 e tentamos ter uma ideia de tudo o que está acontecendo aqui, notamos que poderíamos começar a comparar e contrastar, parágrafo por parágrafo, a maneira pela qual o Evangelho de João se alinha com os Evangelhos Sinópticos. Não vamos perder muito tempo fazendo isso nesses vídeos porque, na minha opinião pessoal, faríamos bem no estudo dos Evangelhos deixar cada um falar por si e estudar sua narrativa da maneira como ela se desenrola. história de Jesus individualmente e compreender o seu distintivo antes de tentarmos compará-la com os outros Evangelhos e contrastá-la. Não tenho problemas com os tipos sinópticos de comparações e tentar fazer esse tipo de trabalho, é realmente uma tarefa muito nobre, mas não acho que seja a tarefa principal que queremos ter quando olhamos para as Escrituras.

Se Deus quisesse que tivéssemos uma sinopse da vida de Cristo ou uma vida de Cristo em estêreo, parece-me que Deus poderia facilmente ter-nos dado esse tipo de registro de Jesus. Em vez disso, Deus nos deu o Evangelho quádruplo do Senhor Jesus Cristo através das quatro vozes de Mateus, Marcos, Lucas e João, e acho que é melhor olharmos para cada um individualmente, entendendo suas ênfases individuais, e depois compará-los. como um todo ao outro Evangelho. Então, embora

tenhamos um slide chegando onde mostraremos as áreas de João que são encontradas também nos Sinópticos e aquelas que não são, não daremos muita importância a isso porque estamos tentando ensinar o Evangelho de João aqui, não a relação de João com a tradição sinótica ou vice-versa.

Então, queremos olhar para o fluxo narrativo de Mateus 18 e 19 e primeiro faremos isso no capítulo 18, falaremos um pouco sobre isso, depois voltaremos ao capítulo 19. Portanto, no capítulo 18, temos um fluxo narrativo onde assim que Jesus termina sua oração no Getsêmani, nos é dada esta breve transição, 18.1, quando ele terminou de orar, Jesus saiu com seus discípulos e atravessou o vale do Cedron. Veremos alguns mapas daqui a pouco e tentaremos visualizar como pode ter sido isso.

Não sabemos exatamente onde ele estava, mas a travessia do Cedron o levaria em direção ao Monte das Oliveiras. Do outro lado havia um jardim, ele e seus discípulos entraram nele, e assim que entraram nele, evidentemente por ser um lugar que eles já haviam frequentado antes e Judas sabia disso, Judas estava lá para prender Jesus com um destacamento de soldados e alguns oficiais dos principais sacerdotes e dos fariseus. Portanto, não temos certeza se esta foi uma força combinada envolvendo algumas das forças romanas ou se teria sido a polícia do templo, muito provavelmente teria sido a polícia do templo judaico junto com alguns do Sinédrio, funcionários do conselho que veio prender Jesus.

Então, o interessante dessa narrativa à medida que ela se desenrola é que temos duas tramas acontecendo. Temos o enredo do que está acontecendo com Jesus e temos o enredo do que está acontecendo com Pedro. É muito interessante ver como as circunstâncias e os acontecimentos com Pedro se desenrolam à medida que se desenrolam a traição, a prisão e os julgamentos de Jesus.

Também é interessante comparar as negações de Pedro com a traição de Judas conforme são caracterizadas no livro, e pensarmos sobre esses dois indivíduos e os valores que eles modelam para nós como seguidores de Jesus hoje. Então, enquanto Jesus está sendo preso, aqui está a contribuição de Pedro. Peter pega sua espada e a brande, pensando que defenderá o mestre.

Ele corta a orelha do servo do sumo sacerdote, o que evidentemente mostra que Pedro errou cerca de quinze centímetros na pontaria da espada, provavelmente uma coisa boa porque teria sido mais difícil para ele se tivesse conseguido. Jesus então é levado a Anás, e somos informados no capítulo 18, versículo 12, que Anás era o pai do sumo sacerdote naquele dia, sendo Caifás o sumo sacerdote, mas Jesus foi levado primeiro a Anás. Isto é um pouco estranho e estranho, e os estudiosos debatem o assunto e se perguntam por que isso foi feito dessa maneira, se Anás era talvez o poder por trás da figura de proa, seu filho Caifás.

Não é exatamente uma leitura clara nas entrelinhas para entender o que está acontecendo aqui, mas Jesus vem antes de Anás, e por isso temos um pequeno diálogo acontecendo aqui com Jesus e Anás, descrito amplamente na terceira pessoa. Não temos muita coisa acontecendo que saibamos alguma coisa sobre os detalhes. Os detalhes sobre Jesus então não são muito explicados.

No entanto, há muitos detalhes sobre Pedro porque é a primeira negação de Pedro. Pedro está negando o Senhor três vezes. Você deve se lembrar que no final de João 13, Jesus disse a ele que isso aconteceria, e por isso tenho certeza de que Jesus não ficou surpreso com isso, embora eu tenha certeza de que Pedro ficou surpreso ao pronunciar as mesmas palavras que Jesus disse. ele que ele iria proferir.

Então, enquanto Jesus estava em uma audiência, um julgamento, por assim dizer, no pátio do sumo sacerdote, de acordo com o capítulo 18 e versículo 16, Pedro foi questionado se ele era um dos discípulos de Jesus. Ele respondeu que não. Então, estava frio.

Os discípulos e oficiais ficaram em volta se aquecendo junto ao fogo. Peter estava perto do fogo se aquecendo também. Então, enquanto isso, Jesus está de fato sendo questionado pelo sumo sacerdote, versículo 19, sobre seu ensino e quem ele era, e Jesus simplesmente afirma, eu sou quem sou, e já tive um ministério público, então não há dúvida sobre quem sou e o que ensinei.

Por que você está me questionando? Pergunte a quem me ouviu. Eles sabem o que eu disse. Neste ponto, Jesus levou um tapa por responder ao sumo sacerdote de uma forma que foi considerada desrespeitosa, e então Jesus disse: se eu falei a verdade, por que você me bateu? Claro, esse começo, eu acho, de maneiras injustas e injustas como Jesus é tratado neste processo de audiência.

Então, ele foi enviado a Caifás, o sumo sacerdote. A história de Caifás, porém, é muito abreviada. Tudo o que sabemos é que Jesus foi enviado a Caifás porque não temos nada narrado aqui sobre o que aconteceu quando ele esteve na audiência de Caifás.

O que sabemos sobre Caifás, é claro, e que nos foi dito aqui na narrativa, é que Caifás é aquele no versículo 14 que nos foi apresentado como aquele que aconselhou os líderes judeus de que seria bom se alguém o homem havia morrido pelo povo, capítulo 18, versículo 14. Então, sabemos que este homem, Caifás, era astuto politicamente, e chega à conclusão de que todo o establishment estaria melhor se acabasse com Jesus. Isso evitaria qualquer possibilidade de pretensões messiânicas e de intervenção romana nesta situação.

Assim, como Jesus está diante de Caifás, a cena volta novamente para Pedro. E temos no capítulo 18, versículos 25 ao 27, em vez de uma exposição do que

aconteceu antes de Caifás, voltamos para Pedro. E então, Pedro ainda está se aquecendo junto ao fogo no pátio de Anás, e então lhe perguntaram: você também não era um dos discípulos dele, certo? E Pedro diz: não sou.

Então um dos servos do sumo sacerdote, que tinha a consciência mais específica de tudo isso, disse: não te vi com ele no jardim? E naquele momento Pedro negou pela terceira vez e o galo começou a cantar. O texto não delibera neste ponto sobre qual pensamento passou pela mente de Pedro naquele momento, mas você só pode imaginar que autoconsciência de repente veio sobre ele sobre sua alardeada capacidade de ir a qualquer lugar e fazer qualquer coisa e seguir Jesus até a morte. quando ele não estava sob nenhuma pressão ou coação real. Ele negou o Senhor três vezes.

Seria realmente uma história triste se fosse aqui que deixássemos Pedro na narrativa, mas felizmente temos mais para ouvir sobre Pedro no capítulo 21. Então, neste ponto, Jesus, a narrativa remonta à história de Jesus do livro de Pedro. história, e Jesus é enviado por Caifás a Pilatos. Portanto, temos uma história bastante longa que descreve a interação entre Jesus e Pilatos, e parece-me evidente que temos três ciclos ou três fases, três estágios, seja qual for o termo que você achar melhor para descrever o que está acontecendo aqui.

Jesus chega diante de Pilatos no capítulo 18 e versículo 28. Como você deve ter notado ao ler o material, passou muito tempo antes de Pilatos realmente entregar Jesus para ser crucificado, desde o capítulo 18, versículo 28 até o capítulo 19 e versículo 16. Então, parece-me que há três fases nisso, porque há três ocasiões em que Pilatos traz Jesus diante do povo e essencialmente diz: você tem certeza de que deseja que este homem seja crucificado? Tem certeza? Tem certeza? Portanto, talvez a repetição de tudo isto esteja relacionada com o princípio das três testemunhas, duas ou três testemunhas na Bíblia Hebraica, mas claramente com a vacilação de Pilatos, que na sua própria mente não está de todo convencido de que Jesus tenha feito algo de errado, mas irá, de facto, aceder aos desejos das massas.

Eventualmente Pilatos cede e aceita a vontade da multidão e autoriza a crucificação de Jesus. Então, vamos examinar essas fases com um pouco mais de detalhes, porque há muitos detalhes interessantes aqui e ironia, e aprendemos algo sobre Pilatos como personagem neste evangelho. Aprendemos algo sobre a incredulidade dos líderes religiosos e a forma como estão a manipular as multidões para fazerem o que desejam.

Assim, 18:28, os líderes religiosos levaram Jesus de Caifás ao palácio do governador romano. Então, era de manhã cedo e para evitar a impureza cerimonial, eles não entraram no palácio porque queriam poder comer a Páscoa. As pessoas muitas vezes comentam sobre o escrúpulo dos líderes religiosos em termos de pureza ritual,

quando eles estão bem em essencialmente linchar Jesus por basicamente inventar mentiras sobre ele e coisas que ele não fez de errado.

Então, eles o levam a Pilatos e perguntam: quais são as acusações? Pilatos diz, no versículo 29, que eles são meio evasivos. Dizem que se ele não fosse um criminoso, nem o teríamos trazido aqui. Então, Pilatos diz, ok, então por que você está me incomodando? Leve-o e julgue-o você mesmo.

Você tem autoridade civil. Você pode lidar com ele como achar melhor. Eles disseram, mas não temos o direito de executar ninguém.

Então, o que eles estão dizendo é que este é um caso capital e, aparentemente, na jurisdição romana sobre a Palestina, apenas a autoridade romana poderia executar pessoas. Somente a pena capital poderia ser autorizada pelos romanos. Não temos o direito de executar ninguém.

Eles se opuseram. Isso aconteceu para se cumprir o que Jesus havia dito sobre o tipo de morte que ele iria sofrer. Isso pode levar um pouco de tempo para entender, mas Jesus disse que ele iria morrer ao ser levantado da terra no capítulo 3, versículo 14, na analogia de Moisés levantando a serpente no deserto.

Como já vimos algumas vezes em João, quando o povo judeu ficou furioso com Jesus e agiu como se fosse executá-lo, eles teriam feito isso por apedrejamento. Então, o ponto aqui, eu acho, é dizer de forma indireta que era necessário que os romanos fossem os executores de Jesus para que a maneira de sua morte como alguém que foi levantado pudesse se adequar ao crime. Então Pilatos, tendo descoberto qual era a história, qual era a acusação e o que eles estavam pedindo, voltou para falar com Jesus no versículo 33.

Ele lhe disse: você é o rei dos judeus? Jesus não lhe respondeu diretamente sobre essa questão, de uma forma ou de outra, embora tenhamos ampla razão anteriormente no Evangelho de João para ver que o texto de fato afirmou que há pelo menos algum sentido em que Jesus é de fato o rei de os judeus. Jesus simplesmente diz: isso foi ideia sua ou outros falaram com você sobre mim? Em outras palavras, você está de alguma forma preocupado com o fato de eu ser um pretendente ao trono, ou outros acabaram de lhe dizer essas coisas? Então, neste ponto, Pilatos fica um pouco exasperado. Você pode imaginar este governador romano que está em uma posição meio atrasada em sua perspectiva, sendo um romano nesta província satélite do grande Império Romano, lidando com essas pessoas de quem muitas pessoas suspeitavam, para começar?

O anti-semitismo era um preconceito generalizado na cultura antiga. Então, Pilatos, você quase pode interpretar o versículo 35 como se ele simplesmente gritasse ou explodisse ou ficasse muito zangado dizendo: Eu sou judeu? E não creio que ele

tenha usado a palavra judeu de uma forma muito simpática. Espero que ele tenha cuspidido isso como um termo de escárnio.

Eu sou judeu? Seu próprio povo e os principais sacerdotes entregaram você a mim. Em outras palavras, por que você acha que estamos aqui? Eu não comecei esse problema. Seu povo fez.

Então, o que há? O que é que você fez? E Jesus, novamente, não lhe responde de forma direta. Sim ou não, aqui estão as questões específicas. Jesus responde-lhe de uma forma bastante ambígua e nebulosa.

Meu reino não é deste mundo. Se fosse, meus servos lutariam para impedir minha prisão, mas agora meu reino é de outro lugar. Portanto, esta resposta ambígua, de certa forma, pressupõe que Jesus é uma espécie de rei porque ele fala do seu reino.

Então, Pilatos pega isso e diz no versículo 37, então você é um rei. Jesus disse que você diz que eu sou um rei. Na verdade, a razão pela qual nasci e vim ao mundo é para testemunhar a verdade.

Todos que estão do lado da verdade me ouvem. Então, novamente, Jesus não responde diretamente a Pilatos. É claro que ele se considera uma espécie de rei, mas Jesus diz: foi você quem disse que eu era o rei, mas na verdade estou aqui na terra para testemunhar a verdade, e se você é da verdade, você vai me ouvir.

Assim, como observamos na narrativa que se segue, infelizmente, Pilatos não ouve Jesus, por isso temos de concluir que ele não é da verdade. Então, Pilatos responde de forma cínica e conclui a discussão, o que é a verdade? Portanto, Pilatos também carece dessa filosofia e não aceita realmente o que Jesus está dizendo sobre si mesmo. Então chegamos ao primeiro ciclo, praticamente a primeira fase das audiências.

Com isso, ele saiu novamente, versículo 36, para falar com os judeus e disse: Não encontro base para acusação contra ele. Em outras palavras, não o considero culpado das acusações que você fez, mas como estamos aqui durante a Páscoa e temos essa tradição de que os senhores romanos são generosos com o povo judeu nesta época do ano, cada ano, e libertarmos um de nossos prisioneiros, por que eu não o devolvo para você e ficaremos empatados? Vamos apenas concordar em discordar e deixar para lá neste momento. Então, nesse momento, eles, sejam eles quem forem, não está um pouco claro, gritam, não, ele não, dá-nos Barrabás.

Aparentemente, da forma como o versículo 40 descreve, Barrabás era um indivíduo que havia participado de uma revolta. Às vezes Barrabás é chamado de ladrão. O que Barrabás realmente era provavelmente não era tanto um ladrãozinho, um batedor de carteiras, então quando invadia casas, algo assim.

Mas Barrabás era o tipo de pessoa que roubava quem estava na estrada ou algo parecido. Ele era um bandido. Ele era um rebelde.

Ele estava fazendo isso não apenas para ser um ladrão, para sustentar sua família por algum motivo, ou algo parecido. Ele estava fazendo isso para criar agitação e para ser um subversivo político, provavelmente. Então, o segundo ciclo aqui, eu acho que você poderia dizer, começa por volta do versículo 29 e vai até 19:8.

Então, Pilatos saiu para falar com o povo e disse-lhes: vamos soltar Jesus. Não, dizem que preferem Barrabás. Então agora Pilatos está trabalhando com Jesus mais uma vez.

É evidente que ele o leva de volta para um lugar mais privado, ou talvez o faça publicamente. Não está exatamente claro. E ele o açoitou.

Agora, isso não se ajusta exatamente às nossas sensibilidades modernas quando se trata de jurisprudência e do direito das pessoas acusadas de serem presumidas inocentes, a menos que sejam culpadas e tratadas de forma justa, de não serem submetidas a punições cruéis e incomuns e de terem um advogado presente e todas as coisas que acreditamos serem importantes. E acho que com razão. Nada disso está acontecendo aqui, você vê.

Então, Jesus mandou açoitar Pilatos. Como provavelmente sabem, a prática romana de flagelação, tão vividamente retratada no filme de Mel Gibson, é uma coisa horrível. E as pessoas ficam esticadas, com os braços abertos, amarradas e chicoteadas com um chicote que tem várias tiras de couro.

Embutidos nas tiras estão vários itens pontiagudos que podem causar muitos danos. Então essa foi uma prática horrível e que certamente teria sido extremamente insuportável para Jesus, além de dolorosa e sangrenta. Não só isso, os soldados, 19-2, torceram uma coroa de espinhos, colocaram-na na cabeça dele e vestiram-no com um manto roxo.

E aqui começamos a adicionar insulto sarcástico à injúria, começamos a nos referir a ele como um rei, Salve Rei dos Judeus. Mais uma vez, penso que temos de compreender a situação cultural aqui onde temos estas forças de ocupação, estes soldados romanos que têm este dever nesta poeirenta província periférica do Império Romano. E eles provavelmente não respeitam muito o povo judeu, para começar.

E então, eles estão basicamente zombando de Jesus. Talvez a tendência aqui seja dizer algo assim. Aqui está como os romanos trataram os judeus.

Eis como o imperador romano trata o chamado rei dos judeus. Então, eles o coroaram com a coroa de espinhos. Eles vestiram-no com uma túnica roxa de forma sarcástica, fazendo parecer que ele tinha alguma nobreza, e deram-lhe um tapa na cara enquanto diziam sarcasticamente, o rei dos judeus.

Então, Pilatos pensou que talvez açoitar Jesus deixaria a multidão feliz. Então, ele veio até eles novamente e disse: olhem, estou trazendo-o até vocês para que saibam que não encontro nenhuma base para uma acusação nele. Então, ele trouxe Jesus para fora usando a coroa de espinhos e o manto púrpura e disse: aqui está o homem.

Assim que os principais sacerdotes e seus oficiais o viram, começaram a gritar novamente: crucificar, crucificar. Então, passamos aqui da segunda fase ou segundo estágio ou segundo ciclo dos testes para a terceira fase. Pilatos protesta contra o seu grito de crucificação dizendo no capítulo 19 e versículo 6, por quê? Você o pega e o crucifica.

Faz você. Eu não tenho nenhum problema aqui. Os líderes judeus insistiram que temos uma lei e, de acordo com essa lei, ele deve morrer porque afirmou ser filho de Deus.

Isso preocupou Pilatos porque, de acordo com o versículo 8, ele estava com medo. Ele perguntou a Jesus: de onde você é? A explicação de que Jesus havia afirmado ser filho de Deus, como um oficial romano que estava até certo ponto mergulhado no paganismo e/ou no culto de adoração ao imperador, ao ouvir a frase o filho de Deus, teria pensado que ele devia ter reivindicado ser algum tipo de emissário de Deus, algum tipo de figura divina, algum tipo de representante. Então, do ponto de vista de Pilatos, isso causou um pouco de preocupação nele, um pouco de preocupação.

Então, ele trouxe Jesus de volta ao palácio pela terceira vez e perguntou-lhe: de onde você é? Jesus não respondeu nada a essa pergunta. Pilatos lhe disse então: você não percebe que eu tinha o poder de libertá-lo ou crucificá-lo? Tentando intimidar Jesus em uma resposta. Neste ponto, Jesus simplesmente respondeu: você não teria nenhum poder sobre mim se não lhe fosse dado do alto.

Portanto, aquele que me entregou a você é culpado de um pecado maior. Evidentemente referindo-se à autoridade sumo sacerdotal que levou Jesus perante Pilatos. Assim, Pilatos ainda convencido de que Jesus não fez nada digno de crucificação, continua tentando libertar Jesus.

Jesus é apresentado novamente ao povo, e os líderes judeus continuam gritando: se você deixar este homem ir, você não é amigo de César. Qualquer um que afirma ser rei se opõe a César. Assim, no versículo 13, semelhante ao versículo 8, quando Pilatos ouviu este último comentário, percebeu que teria problemas com o imperador.

Talvez eles pudessem ter dificuldades com ele se ele deixasse Jesus ir. Então, diz no versículo 13, que ele trouxe Jesus para fora e sentou-se na cadeira do juiz em um lugar conhecido como pavimento de pedra e disse aos judeus: aqui está o seu rei. Eles disseram, leve-o embora, leve-o embora, crucifique-o.

Então repetidamente, agora pela terceira vez exigindo sua execução. Pilatos disse: devo crucificar o seu rei? Eles dizem as palavras fiéis que são talvez as mais comoventes de todas as palavras deste capítulo: devo crucificar seu rei? Dizem que não temos rei senão César. Finalmente, Pilatos entregou-o para ser crucificado.

Assim, o nível febril do ódio contra Jesus por parte dos líderes judeus aqui é palpável e bastante triste em muitos aspectos. As suas palavras finais, não temos rei senão César, são palavras que seriam difíceis de manter à luz do que o Antigo Testamento ensina sobre Deus ser o rei e sobre o filho de David ser o verdadeiro monarca de Israel. E, claro, eles estão dizendo que são súditos romanos leais ao dizer isso, mas Pilatos, se você não o crucificar, você não o é.

Você está aceitando outro rei além de César. Então, esta seria a narrativa da prisão e julgamento de Jesus do capítulo 18, versículo 1, até o capítulo 19, versículo 16. A narrativa continua a fluir, no entanto, como você vê no capítulo 19 até o final dele, capítulo, estamos no meio do capítulo 19 agora.

Assim, começando com o capítulo 19 e versículo 17, temos a narrativa da crucificação em si, o dia mais sombrio da história da humanidade e da história do mundo. Então, somos informados aqui que os soldados levam Jesus, a história é bem curta e resumida. Eles o levam para o Gólgota, o lugar da caveira.

Eles o crucificaram com outros dois, um de cada lado, Jesus no meio. Pilatos havia preparado um aviso, um título, por assim dizer, um cartaz para ser colocado ali, Jesus de Nazaré, o rei dos judeus. Claro, isso é uma espécie de declaração política de Pilatos de que ele está aceitando o que Jesus disse, que ele é de fato o rei dos judeus, mas ele está essencialmente dizendo que isso é o que os romanos fazem aos reis judeus ou a qualquer rei que finja ter qualquer autoridade em vez do imperador de Roma.

Muitos dos judeus que leram esta placa indicando que o lugar onde Jesus foi crucificado ficava perto da cidade, e a placa estava escrita em aramaico, latim e grego, ou seja, em uma língua que todos pudessem ler. Então, os principais sacerdotes dos judeus, quando souberam disso, disseram, não coloque isso na placa, rei dos judeus. Simplificando, este homem afirmou ser o rei dos judeus.

Pilatos responde: o que escrevi, escrevi. Acho que esta é a última maneira de Pilatos se vingar dessas pessoas que o curvaram e o obrigaram a fazer algo que ele sabia em

seu coração não ser a coisa certa a fazer. Então, o texto simplesmente diz que quando os soldados crucificaram Jesus, eles levaram suas roupas.

Eles os dividiram em quatro partes e jogaram para ver quem ficava com a roupa. Isto, de acordo com João, é um cumprimento das Escrituras, Salmo 22:18, eles dividiram minhas roupas entre eles e lançaram sortes sobre minha roupa. Assim, juntamente com o outro evento que acompanha a crucificação de Jesus, não se trata apenas da forma como a sua roupa foi tratada, mas também da forma como Jesus pensava em Maria, sua mãe.

Perto da cruz de Jesus estava sua mãe e a irmã de sua mãe, Maria, esposa de Clopas, e Maria Madalena. Então, temos três Marias diferentes ali. Quando Jesus viu ali a sua mãe e o discípulo que ele amava ali perto, disse à sua mãe: mulher, aqui está o teu filho, e ao discípulo, aqui está a tua mãe.

A partir desse momento, o discípulo a acolheu em sua própria casa. É interessante comparar esta passagem com as últimas palavras que realmente temos sobre Jesus e sua mãe no capítulo 2, onde Jesus basicamente afasta sua mãe e diz: não é meu, minha hora ainda não chegou. O que devo fazer se me preocupar se eles tomam vinho neste casamento ou não? No entanto, ele faz o que Maria lhe pede de maneira discreta.

Ele transforma a água em vinho. No entanto, neste texto, no capítulo 19, qualquer maneira em que Jesus possa ser visto como desrespeitando Maria ou mantendo Maria à distância no capítulo 2 é dissuadida porque agora Jesus, enquanto está sendo crucificado, pendurado na cruz, mostra preocupação por sua mãe e pede ao discípulo amado que cuide dela e também que ela cuide o máximo possível do discípulo amado. Portanto, é interessante que, como Jesus foi crucificado, o texto não entra em detalhes sobre a crucificação em si, o processo, a dor ou os instrumentos que foram usados para crucificar Jesus.

Sabemos pela cultura antiga que as crucificações não aconteciam todas da mesma maneira. Sabemos que nem todas as cruzes nas quais as pessoas foram crucificadas têm o formato das cruzes típicas que vemos hoje, as cruzes vazias e os crucifixos com o corpo de Jesus. Algumas cruzes tinham o formato mais parecido com um T.

Alguns até foram transformados em X. Até certo ponto, dependia do material que estava à disposição das autoridades quando queriam fazer uma execução. Também nem sempre acontece que as pessoas sejam pregadas na cruz como sabemos que Jesus foi por outros textos.

Às vezes as pessoas eram simplesmente amarradas à cruz com cordas. O texto aqui em João não diz nada sobre isso. Simplesmente diz que eles o crucificaram e, em vez de entrar em detalhes sobre como o crucificaram, entra em detalhes sobre o

cumprimento das Escrituras com suas vestes e a maneira como Jesus, até o último suspiro, cuidou de sua mãe.

O texto passa então a falar em linguagem muito breve sobre a morte de Jesus. Versículo 28, mais tarde Jesus sabendo que tudo já estava consumado para que a escritura se cumprisse disse: Tenho sede. Havia um pote de vinagre de vinho lá, então eles encharcaram uma esponja nele e estenderam-no para que ele pudesse receber a bebida.

Assim que recebeu a bebida, disse ele, acabou. Com isso, ele abaixou a cabeça e desistiu de seu espírito. Esta linguagem muito simples descreve aquele que é certamente o acontecimento mais importante que já ocorreu na história da humanidade, a história do mundo.

A frase em inglês, está acabado é uma palavra em grego para nos dizer morrer. Acho que simplesmente se refere ao que Jesus disse no capítulo 16: Eu venci o mundo. Quando ele disse que venci o mundo, ele tinha em mente este momento.

Quando ele completou a sua obra na cruz pelo seu povo, ele venceu o maligno e superou toda a oposição pecaminosa a Deus que existia no mundo. Alguns vêem a expressão está acabado como um grito de derrota. Acabei, perdi, está tudo acabado agora.

O que acabou foi o ministério que o Senhor Jesus teve em fazer tudo o que o Pai o havia chamado para fazer e fazê-lo fielmente, cumprindo a vontade do Pai e fazendo as obras que o Pai lhe havia dado para fazer. Enquanto ele orava no início de João capítulo 17, na perspectiva do que aconteceria aqui, terminei o trabalho que você me deu para fazer. Longe de ser qualquer tipo de admissão de derrota ou de algum tipo de grito de abandono, este é um grito de triunfo, no mínimo.

É simplesmente reconhecer que Jesus realmente realizou tudo o que o Pai lhe deu para fazer quando o enviou à terra. Então, Jesus morreu e agora é um dia de preparação, que é o dia anterior ao sábado especial. O corpo de Jesus é retirado da cruz para que não seja deixado ali durante o dia santo.

Normalmente, para que as vítimas morressem antes desses dias santos acontecerem, para que não fossem crucificadas durante esses tempos, elas teriam as pernas das vítimas da crucificação quebradas para que não conseguissem sustentar seus corpos, todo o seu peso ficaria pendurado. de seus braços, e assim seria muito mais difícil para eles respirarem em breve e morreriam de asfixia. Então, os soldados vieram e quebraram as pernas das duas pessoas com quem Jesus havia sido crucificado, mas quando chegaram até ele, viram que ele já estava morto. Por alguma razão, em vez de quebrar as pernas, um soldado perfurou o lado de Jesus com sua lança, provocando um fluxo repentino de sangue e água.

Este detalhe um tanto estranho é lembrado em 1 João 5 e explica que foi assim que Jesus veio ao mundo, não apenas com o sangue, mas com o sangue e a água. O homem que viu isso deu este testemunho e o seu testemunho é verdadeiro. Esta é uma referência ao discípulo amado mais uma vez, no versículo capítulo 19 e versículo 35.

É claro que tudo isso aconteceu para cumprir as escrituras, versículo 36, que é uma referência a nenhum osso dele ter sido quebrado em vários textos do Antigo Testamento relacionados a vítimas de sacrifícios. Também no versículo 37, outra escritura que diz que eles olharão para aquele em quem traspassaram Zacarias capítulo 12 e versículo 10. A narrativa da prisão de Jesus, seu julgamento, sua crucificação e seu sepultamento termina aqui nos versículos 38 a 42 de uma forma que amarra algumas coisas para nós, voltando ao capítulo 3. Mais tarde, no versículo 38, José de Arimatéia pediu a Pilatos o corpo de Jesus.

Ora, José era discípulo de Jesus, mas secretamente porque temia os líderes judeus. Com a permissão de Pilatos, ele veio e levou o corpo embora. Então, evidentemente, este foi um ato público.

Isso não foi algo feito em segredo. Ele estava acompanhado por Nicodemos, o homem que já havia visitado Jesus à noite. Poderíamos acrescentar o homem que também pediu ao conselho para se certificar de que eles estavam sendo justos na maneira como trataram Jesus no final do capítulo 7. Então, pegando o corpo de Jesus e envolvendo-o com especiarias e em tiras de linho, de acordo com a tradição judaica costumes funerários, eles o colocaram em uma tumba nova em um jardim.

Como era o dia judaico da preparação antes da festa, o túmulo ficava próximo. Eles colocaram Jesus lá. Então, o fluxo da narrativa funciona assim.

Como mencionei antes, há relatos diretos disso nos evangelhos sinópticos. Não perderemos tempo analisando todas as semelhanças e diferenças entre o modo como João descreve a coisa e o modo como os sinópticos o fazem, mas você pode notar que há aqui uma grande quantidade de informações que são encontradas apenas no evangelho de João em oposição simplesmente a Mateus, Marcos e Lucas. É claro que isso está de acordo com o fato de que João oferece uma perspectiva única e diferente sobre muitas coisas na vida de Jesus.

Queremos parar um momento para pensar sobre alguns detalhes geográficos aqui para tentar entender não apenas o que aconteceu, mas alguns dos eventos e onde eles podem ter acontecido. Novamente, aqui estamos no Monte do Templo. Estamos olhando para uma orientação norte no mapa.

Jesus tem ensinado no Templo. Muitas pessoas acreditam que o Discurso do Cenáculo, não temos base em João para chamá-lo assim, o Discurso de Despedida, vamos chamá-lo assim, está aqui no que seria chamado de Colina Ocidental, às vezes hoje chamado Monte Sião. Nos tempos do Novo Testamento, é claro, nos tempos antigos, o Monte Sião era a extensão sul do Monte do Templo, a Cidade de David.

Então, a casa de Caifás, o sumo sacerdote, ficava nesta região da cidade, tradicionalmente falando. Também nesta área da cidade ficava o Palácio de Herodes, próximo ao atual Portão de Jaffa. É provável que tenha sido ali que ocorreu o julgamento de Jesus perante Pilatos, nesta área da cidade.

Muitas vezes você descobre que é tradicionalmente ensinado que Jesus foi julgado na frente de Pilatos na Fortaleza Romana Antônia, que podemos ter mencionado antes, ficava no lado noroeste do recinto do Templo, acho que seria aqui mais adiante, desculpe, onde esses quadrados estão aqui. A Fortaleza Antônia. Este é um ponto discutível.

Acho que a maioria das pessoas hoje tende a pensar que foi no Palácio do Governador, aqui. Jesus teria então sido julgado aqui, não aqui, no Monte do Templo. O lugar onde Jesus foi com seus discípulos ao jardim tem sido tradicionalmente comemorado como o Jardim do Getsêmani aqui no Vale do Cedron, entre o Monte das Oliveiras e o Monte do Templo propriamente dito.

Então, provavelmente em algum momento Jesus foi para esta região. Diz que ele atravessou o Vale do Cedrom no capítulo 18, versículo 1, que seria este vale bem aqui. É evidente que Jesus havia deixado o lado ocidental do vale para o lado oriental.

Hoje em Jerusalém existe uma Igreja de Todas as Nações, como é chamada, nesta vizinhança geral. E você vê que temos muitas oliveiras aqui e aqui. Os turistas em Jerusalém são normalmente levados ao Monte das Oliveiras e você caminha por um caminho e desce aqui e acaba entrando nesta memória do Jardim do Getsêmani através de um portão em uma parede bem ali.

E se você estiver no nível do solo, será algo parecido com isto. Observe que ao entrar no Jardim do Getsêmani você está olhando para o muro ao redor do Monte do Templo. Embora a imagem não seja tão clara, você vê aqui a Cúpula Dourada da atual Mesquita de Omar, a chamada Cúpula da Rocha, que fica em algum lugar perto de onde o Templo propriamente dito, a parte interna do Templo seria. foi.

Então, penso eu, é muito provável que nos dias de Jesus, se de fato ele estivesse nesta região, ele ainda teria sido capaz de ver a área do Santo dos Santos do Templo, pelo menos o topo do edifício onde está. estava alojado. Então aqui você tem todas

as oliveiras que existem hoje. Se você passasse por aquele portão, aqui está o tipo de coisa que você verá lá.

As oliveiras são bastante antigas, são todas retorcidas e tudo mais, e disseram-me que as nossas oliveiras são o tipo de árvores que nascem das raízes das árvores anteriores. Então, se você estiver em Jerusalém, seu guia provavelmente lhe dirá palavras sobre o fato de que essas oliveiras estavam aqui nos dias de Jesus, o que é claro que não sabemos, mas é concebível que estejam relacionadas aos descendentes genéticos de árvores que existiam naquela época. Quero dizer, quem sabe? Não sei diretamente e não conheço ninguém que saiba ou que realmente possa saber.

Então, pode ter parecido algo assim. Acho que isso é o máximo que devemos dizer sobre isso. Então, uma visão disso no modelo de Jerusalém, atualmente próximo ao Museu de Israel, seria algo assim.

Portanto, se Jesus estivesse no cenáculo, o cenáculo estaria do outro lado desta depressão, provavelmente nesta área, no que seria visto como Jerusalém Ocidental na época. Em algum momento, eles seguiram ao longo do Templo no Vale do Cedrom. É claro que não temos aqui um Vale do Cedron no modelo do Templo de Jerusalém.

Só temos uma pequena vala, e o Monte das Oliveiras estaria aqui onde estou colocando meu braço. E assim, o Jardim do Getsêmani, as azeitonas e tudo o que estamos vendo teria acabado nesta vizinhança. E Jesus estaria olhando para cima do vale e vendo esta parede oriental do recinto do Templo, talvez notando visivelmente a parte interna do recinto do Templo, o Templo propriamente dito ali.

Olhando deste ponto de vista, de oeste para, ou sim, de leste para oeste, o Monte do Templo aqui, o Templo propriamente dito provavelmente estaria em algum lugar nesta vizinhança. A fortaleza romana Antonia, que é um lugar onde as pessoas pensam que Jesus foi crucificado, estaria em algum lugar nesta vizinhança, no canto noroeste do antigo recinto. O Palácio do Governador, onde hoje parece mais provável para a maioria das pessoas que Jesus teria sido julgado diante de Pilatos, fica em algum lugar nesta área aqui perto do atual Portão de Jaffa.

É meio difícil para mim dizer olhando para a foto onde a rua segue ao longo da antiga muralha da cidade, mas acho que talvez seja por aqui. Eu posso estar enganado. Não estou acostumado a ver fotos aéreas desta área.

Assim, na visão tradicional da crucificação de Jesus, podemos novamente passar para o modelo do Templo e observá-lo como pode ter aparecido nos tempos antigos. A fortaleza aqui no lado norte do canto noroeste, a área do Portão de Jaffa e o Palácio de Herodes usado pelo governador romano em algum lugar nesta vizinhança, aqui ao

sul do atual Portão de Jaffa de Jerusalém. Então, se você for a Israel hoje e passear pela cidade velha de Jerusalém, eles vão te levar até a Via Dolorosa.

A Via Dolorosa parte essencialmente desta área geral, levando você até uma pequena colina nas proximidades, onde neste mapa estaria nesta área fora da muralha da cidade que existia nos tempos do Novo Testamento. Você deve se lembrar que em João 19 lemos que eles levaram Jesus para fora da cidade. Se olharmos novamente para a foto aérea moderna de Jerusalém, a fortaleza Antonia novamente nesta área e esta cúpula cinza aqui, na verdade existem duas cúpulas, uma mais estreita e atrás dela outra mais larga, esta seria a Igreja do Santo Sepulcro em Jerusalém.

Então, tradicionalmente, a Via Dolorosa vai desta área aqui até esta área aqui. E este seria visto como o lugar onde Jesus foi crucificado. Muitos estudiosos hoje são da opinião de que o julgamento de Jesus não teria sido realizado aqui, mas teria sido adiado nesta vizinhança, de modo que, como se assumíssemos novamente que a Igreja do Santo Sepulcro é o lugar mais confiável que conhecemos sobre onde Jesus teria sido crucificado, ele estaria andando daqui até aqui e não daqui até aqui.

Estamos apenas falando de plausibilidades que não temos certeza. Assim, a atual Via Dolorosa foi algo que foi estabelecido no século XIV e desde então foi ampliado desde a Fortaleza Antônia até a Igreja do Santo Sepulcro. Mas pode-se debater se um piloto teria presidido o julgamento na Fortaleza Antônia ou no antigo palácio de Herodes, perto do Portão de Jaffa.

Tenho tendência a pensar que é mais provável que isso tenha acontecido no palácio do governador, perto do Portão de Jaffa. Vimos algumas alusões a Pôncio Pilatos no capítulo 19, então vamos parar um momento para observar algo sobre Pilatos. Foi descoberto em 1961 em Cesaréia, um bloco de pedra que foi encontrado no que é conhecido como uso secundário.

Ou seja, foi retirado de sua localização original em seu prédio original e utilizado como bloco de outro prédio. Isto não é algo incomum nos tempos antigos em geral e certamente não no antigo Israel. Os blocos de pedra eram preciosos e quando um nível de uma cidade era derrubado devido a uma guerra ou algo assim, você usaria o que restasse para construí-la novamente.

Então, isso foi descoberto em Cesaréia em 1961. Você pode ver um pouco aqui da própria inscrição, Tiberium. Mostraremos uma visão melhor dele em apenas um momento.

Provavelmente se lê que Pôncio Pilatos, prefeito da Judéia, ergueu aqui um edifício dedicado ao imperador Tibério. Se você visitar Cesaréia hoje, verá esta réplica daquela pedra e poderemos ler aqui a palavra Pilatus em latim e a referência a

Tibério César acima dela. Comparando-a com outras inscrições que sobreviveram no total, eles são capazes de ter uma boa ideia de como seriam inscrições como essa e é assim que reconstroem a versão completa do que provavelmente estaria aqui.

Assim, também lemos na narrativa de João 19 sobre o sepultamento de Jesus. Evidentemente, Jesus foi sepultado no que é conhecido como túmulo de pedra rolante. Acho que já lhe mostramos esta imagem antes, em um slide anterior, de uma tumba de pedra rolante bem ao lado da estrada entre o Monte Carmelo e Megido, na Galiléia.

Outro ângulo que dá uma ideia de como era essa tumba. Na verdade, há um complexo de tumbas lá. Este é apenas um deles que você pode ver ao passar.

Outra tumba de pedra rolante é encontrada em Khirbet Midrash, que fica em Shephelah, cerca de 30 a 30 quilômetros a sudoeste de Jerusalém. E o complexo é mais desenvolvido do que aquele que acabamos de ver. Existem numerosos túmulos de pedra rolantes que você pode ver hoje em Israel, então temos uma boa ideia do local onde Jesus provavelmente foi enterrado.

Aqui está a porta, se você quiser, a pedra, e ela está enrolada até a metade cobrindo a entrada do túmulo. Uma visão um pouco mais direta disso. Parece que sim.

No interior, onde ainda se pode ver aqui mesmo o rebordo da pedra rolante, encontra-se a abóbada onde se encontra a abóbada principal do túmulo, com os vários loci, top boy, onde foram enterrados os corpos. E vocês veem aqui, imóvel no chão, o tipo de pedra que teria sido usada para fechar essas aberturas. Seria como um pedaço de madeira shiplap com uma borda esculpida que se encaixaria perfeitamente nessa abertura.

E evidentemente, antigamente, eles tinham uma dessas tampas para cada um desses compartimentos. Um aspecto interessante dos costumes funerários da época de Jesus era que eles pegavam os ossos dos corpos que haviam se decomposto e, principalmente, se a família precisasse de espaço para outra pessoa falecida, eles pegavam os ossos e desarticulavam as articulações do esqueleto e tudo e coloque-os num ossuário ou numa caixa de ossos. Acontece que este é famoso por causa da inscrição nele.

Você pode ver o quanto ele foi decorado aqui com todas as rosetas e todos os padrões de espinha de peixe e tudo mais. Está muito bem feito. E aqui no final há uma inscrição um tanto deselegante.

Na verdade, a inscrição diz que é de José bar Caifás, filho de José de Caifás. Portanto, questiona-se se esta é a verdadeira caixa de ossos onde os restos mortais do sumo sacerdote foram enterrados. Este é bastante sofisticado.

Aqui está uma foto de um mais comum. Você pode ter assistido ao noticiário há cerca de uma década, quando houve uma descoberta controversa de outro desses ossários, que foi considerado o ossuário do irmão de Jesus. Você provavelmente não está muito interessado em ossários, mas isso é algo bastante interessante para aqueles de nós que estão envolvidos no estudo acadêmico do Evangelho de João.

Se você pesquisar no Google o site BAR, Biblical Archaeology Review, poderá encontrar muitas informações sobre isso. Assim, quando nos voltamos para a forma como a história de Jesus é contada aqui no Evangelho de João, penso que encontramos um tipo interessante de contraste entre a forma como Jesus é descrito como sendo um tanto passivo e a forma como Jesus é descrito como realmente sendo ativo. Por um lado, Jesus permite-se ser preso, julgado, crucificado e sepultado.

Sabemos que podemos dizer que ele permite que isso aconteça porque diz que está entregando livremente a sua vida em obediência ao Pai. Então, a narrativa o retrata como aquele que está sendo pressionado por todos os outros. Então, ele, em certo sentido, parece ser um indivíduo um tanto impotente, alguém que é incapaz de realmente afetar qualquer coisa diferente que esteja acontecendo.

Então, aí está ele, um indivíduo passivo. Por outro lado, quando você continua lendo a narrativa e percebe outros aspectos dela, Jesus fica bem ciente de tudo o que está acontecendo. Capítulo 18, versículo 4. Então, ele diz a Pedro para empunhar a espada porque ele sabe o que vai acontecer e acredita que isso precisa acontecer.

Jesus está obedecendo ao Pai. Jesus acredita que é assim que o plano de Deus será cumprido. Então, ele está abraçando e participando ativamente disso.

Jesus dá uma resposta aos seus acusadores, fala com eles e essencialmente tenta fazê-los pensar em coisas mais elevadas do que apenas na pragmática do momento. Jesus até toma a iniciativa de sustentar sua mãe em caso de sua morte. Ela será cuidada.

Então, acho que no Evangelho de João em particular, em todos os Evangelhos, não queremos ver Jesus como um indivíduo passivo, indefeso e fraco que está apenas sendo pressionado por autoridades maiores e ter pena dele. como um fraco. Isso não ajudaria em nada no que diz respeito à compreensão do ensino bíblico sobre o Filho de Deus. O Filho de Deus está voluntariamente assumindo todos esses sofrimentos por nós e abraça a vontade do Pai de glorificar o Pai e por seu amor pelo seu povo.

Há também muita informação aqui em João 18 e 19 sobre como a paixão de Jesus é um cumprimento da Palavra de Deus. Nosso tempo aqui é passageiro. Já falamos bastante sobre os capítulos 18 e 19, portanto não pretendemos nos aprofundar

nesses assuntos porque já os mencionamos brevemente à medida que fizemos o fluxo narrativo.

Assim, o próprio Jesus falou da sua paixão e as suas próprias palavras se cumpriram. O narrador de João, o discípulo amado, ao contar a história, deixa claro que notamos em alguns pontos como vários textos do Antigo Testamento se cumprem na forma como Jesus foi preso e na própria crucificação. À medida que pensamos sobre alguns pontos teológicos-chave da narrativa, surge a questão de saber se Jesus é o rei.

Capítulo 18, versículo 6, e vários outros lugares por ali, sua realeza. Tudo isso culmina no titulus de Pilatos, creio que eram chamados nos tempos antigos, o cartaz de Pilatos, o sinal de Pilatos que é colocado na cruz ou em algum lugar perto da cruz. Isto é algo bastante ofensivo para os líderes religiosos que dizem, não escreva ao rei dos judeus, escreva que ele disse que sou o rei dos judeus.

Eles não gostariam que se afirmasse que Jesus era, em qualquer sentido, o rei dos judeus. No entanto, Pilatos deixa claro que vai deixar as coisas do jeito que estão, mesmo que por outro motivo que não apenas para criticar a maneira como o manipularam para crucificar Jesus. Mas há obviamente uma ironia muito mais profunda aqui, de que aquele a quem Pilatos escreve é o rei dos judeus, apenas para criticar os judeus e mostrar-lhes que isto é o que os romanos fazem aos reis judeus, é na verdade o rei dos judeus.

Aliás, o rei de mais do que os judeus, o próprio rei do mundo em que ele criou e onde entrou. Portanto, uma lição bastante profunda a ser considerada aqui neste titulus na cruz e retomando o tema de Jesus como rei anteriormente no Evangelho de João. Acho também um tanto instrutivo e profundo considerar a relação entre Pedro que, segundo Jesus, o negará três vezes e que realmente o faz, e Judas que trai Jesus.

Uma coisa que aprendemos com certeza com Judas é que as pessoas que muitas vezes estão muito próximas dos meios da graça não são necessariamente afetadas pelos fins da graça. Este é um pensamento muito assustador quando você considera o fato de Judas sair com Jesus. Ele esteve com ele durante todo o seu ministério.

Ele viu os milagres que fez, mas de alguma forma seu coração não foi profundamente mudado por isso. Judas, pelo contrário, fica tão desiludido com Jesus por qualquer motivo que o trai às autoridades governantes porque em algum momento ele decidiu que Jesus não era realmente a pessoa que ele procurava. Talvez Judas tenha ficado desiludido porque percebeu que Jesus não era a pessoa que iria se mostrar ao mundo.

Talvez João seja, no seu jeito sutil de falar de maneira literariamente sofisticada, talvez a pergunta que o outro Judas fez em João capítulo 16, por que você não vai se

mostrar ao mundo? Talvez Judas esteja dando voz ao que estava na mente de Judas, o traidor. Judas, o traidor, percebeu que Jesus não seria o tipo de Messias que ele queria, o tipo de Messias que derrubaria os romanos e traria a glória do reino davídico de volta a Israel. Talvez seja por isso que Judas fez o que fez.

Ele não procurou o tipo de Messias que Jesus se tornou. Talvez Judas então tivesse a mesma visão de mundo que aqueles de João capítulo 6 tinham quando comeram o pão e ficaram satisfeitos e queriam pegar Jesus e torná-lo rei. É claro que ficou claro ali, e ficou ainda mais claro à medida que a história avançava, que esse não era o tipo de Messias que Jesus seria.

Depois temos a história de Pedro que nega o Senhor três vezes. Acho que Judas, de alguma forma, era uma pessoa que talvez devesse ser vista como um dos ramos infrutíferos de João 15. Pedro, por outro lado, é o tipo de ramo de João 15 que precisa de alguma poda do jardineiro, do pai, do agricultor. para que dê mais frutos.

Então, Peter certamente está recebendo alguma poda aqui. Ele se vangloriava com confiança de que poderia seguir Jesus e que iria com ele a qualquer lugar e que o seguiria até a morte. Jesus prontamente disse: antes que o galo cante você me negará três vezes.

Lemos aqui a história de como Pedro faz exatamente isso. Vamos ler em nosso próximo vídeo e estudar a passagem onde Pedro é restaurado ao ministério de Jesus depois de ter sido, como você poderia dizer, podado pela graça de Deus e pelas circunstâncias desta história. Então, concluímos nosso vídeo sobre João 18 e 19 olhando para uma peça que foi descoberta em Roma, no Monte Palatino, datada talvez do final do século III até o final do primeiro, devo dizer, do início do século III.

Acho que poderíamos dizer o segundo século e estar suficientemente seguros. Isto é chamado de Alexamenos Graphitum, um retrato sarcástico evidentemente do culto cristão nos tempos antigos na igreja primitiva. Isto nos dá uma ideia de como os romanos viam a crucificação e nos dá uma ideia do que os antigos romanos não-cristãos pensavam de qualquer grupo que priorizasse, se gloriasse ou apresentasse uma cruz em sua herança religiosa.

Nesta inscrição, temos o nome do indivíduo Alexamenos, e Alexamenos é retratado fazendo algo, sabete, ele está adorando a Deus, Theon. Então Alexamenos adora a Deus. Evidentemente, este graffiti, um grafitum, por assim dizer, existe para zombar, para insultar, para zombar de qualquer pessoa que adoraria, respeitaria, admiraria a vítima da crucificação.

E para piorar ainda mais, a vítima da crucificação é retratada como um humano com cabeça de burro. Eu poderia ter dito burro, mas disse burro porque era exatamente isso que pensavam dos cristãos da época, muitas pessoas, que eram tolos por

adorarem alguém que morreu na cruz. Como Paulo disse em 2 Coríntios, e também em 1 Coríntios, acho que estou pensando principalmente em 1 Coríntios, capítulo 1, agora há pouco, que a cruz era uma coisa um tanto tola para muitos dos gentios, para os gregos, e não foi realmente compreendido muito bem.

Agradeço a Deus porque, apesar de tudo isso, muitos dos mesmos tipos de pessoas, talvez pela graça de Deus, até mesmo a pessoa que primeiro rabiscou este grafitum na parede ali, talvez até mesmo essa pessoa mais tarde percebeu que através da cruz, Deus estava mostrando seu amor infinito a um mundo que lhe era hostil. Não posso deixar de deixar João 18 e 19 sem refletir sobre Pôncio Pilatos. Pôncio Pilatos foi muitas vezes exaltado na igreja primitiva porque a igreja havia chegado à conclusão equivocada de que foi por culpa dos judeus que eles crucificaram Jesus.

Não houve uma pequena maneira anti-semita de culpar o povo judeu por tudo o que aconteceu aqui nos Evangelhos e pela crucificação de Jesus. Pilatos foi até visto como um santo em alguns círculos por causa de sua relutância em crucificar Jesus. É claro que Pilatos afirmou, eu acho, que passou a responsabilidade para os judeus e que eles queriam Jesus morto, então ele os acompanhou.

Mas foi a decisão dele. Era ele quem tinha a autoridade final sobre a pena capital na província, e a bússola moral de Pilatos era evidentemente tal que, embora o texto diga que ele não chegou realmente à conclusão de que Jesus tinha feito algo de errado, no entanto, ele estaria perfeitamente disposto a se livrar de Jesus se isso promovesse seus objetivos ou melhorasse sua vida de alguma forma, tornasse sua vida mais fácil ou o impedisse de ter problemas com seus superiores. Então, o que aprenderemos com Pilatos? Por um lado, está claro que Pilatos não tinha respeito pelo povo judeu.

A única razão pela qual ele acedeu às suas exigências foi porque poderiam tê-lo colocado em apuros com Roma. Eles poderiam ter dito que ele permitiu a existência de um rei que seria uma ameaça para César. Então, Pilatos desprezou os judeus.

O que pensamos sobre o povo judeu? Mantemos a mesma visão deles como sendo um povo inferior? Somos tendenciosos contra eles? Fazemos piadas sobre o formato de seus narizes ou sobre o fato de que roubaram dinheiro de outras pessoas para enriquecer? Que tipos de pontos de vista temos sobre o povo judeu? Precisamos entender que este é o povo de Jesus e, embora tenham seus defeitos como todos os humanos, não queremos imitar Pilatos nesse aspecto. Outra coisa sobre Pilatos que acho interessante é que ele tenta libertar Jesus quando isso funciona para ele, mas fica feliz em crucificá-lo quando se trata de conveniência política. Então, gostaria de saber onde está a alma de Pilatos.

Gostaria de saber quais são os valores-chave que o fizeram tomar as decisões que tomou. Pilatos tinha alma ou todos os seus valores fundamentais eram negociáveis?

Pilatos tinha algum tipo de centro? Pilatos parece ser extremamente cínico. Pilatos diz: o que é a verdade? Ele não leva Jesus a sério o suficiente para debater com ele sobre o que é a verdade.

Ele apenas diz, quem se importa, basicamente. O que é verdade? Não estou preocupado com o que é a verdade. Estou preocupado em enfeitar meu próprio ninho.

Estou preocupado em ter sucesso. Estou preocupado em não ter problemas com esse povo judeu irritante que está dificultando o governo do meu governador. Então, como Pilatos não tem centro, não tem bússola moral, não tem alma, é cúmplice da crucificação de Jesus.

É pela sua autoridade que ele crucifica um homem inocente que acaba por ser o salvador do mundo. Então, só espero que, ao olharmos para Pilatos, percebamos que também estamos tentando vender nossas almas por algo que nos trará um benefício por um período muito curto de tempo e que precisamos ter certeza de que temos valores fundamentais que não são negociáveis. Não tenho certeza de quem é a pessoa mais desprezível aqui em João 18 e 19, mas minha mente se volta para Pilatos, não para os líderes religiosos de Israel.

Este é o Dr. David Turner e seus ensinamentos sobre o Evangelho de João. Esta é a sessão 19, Jesus Preso, Julgado, Crucificado e Sepultado. João 18:1-19:42.